DO EMPREGO

DO

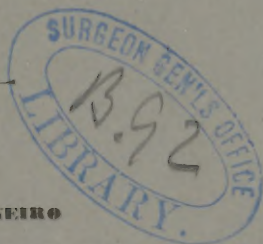
CHLORATO DE POTASSA

NA DIARRHÉA DAS CRIANÇAS

PELO

DR. MONCORVO

Membro correspondente da Sociedade de Medicina de Pariz, da Sociedade Medica de Emulação de Pariz, da Sociedade de Medicina de Marselha, etc., etc.

(Extrahido do *Progresso Medico*)

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA ACADEMICA

73 Rua Sete de Setembro 73

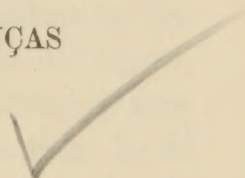
1877

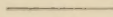
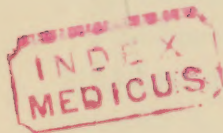
DO EMPREGO

DO

CHLORATO DE POTASSA

NA DIARRHÉA DAS CRIANÇAS

PELO

DR. MONCORVO

Membro correspondente da Sociedade de Medicina de Pariz, da Sociedade Medica de Emulação de Pariz, da Sociedade de Medicina de Marselha, etc., etc.

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA ACADEMICA

73 Rua Sete de Setembro 73

1877

DO EMPREGO

DO CHLORATO DE POTASSA NA DIARRHÉA DAS CRIANÇAS

Em Agosto de 1875 demos á publicidade na *Revista Medica do Rio de Janeiro* (16 de Agosto, n. 13) (*) uma curta memoria, na qual annunciavamos a nossa primeira observação sobre o emprego do sal de Berthollet no tractamento de certas especies de diarrhéa na infancia; fazendo por essa occasião sentir o silencio que até então reinára na sciencia a esse respeito, excepção feita de identicas observações publicadas pelo Dr. Bonfigli, e das quaes só tiveramos conhecimento quando já haviamos descoberto essa propriedade.

Similhante coincidencia veio dar ganho de causa á hypothese que então agitavamos. Essa prompta confirmação do nosso primeiro ensaio animou-nos a proseguir em nossas experimentações. Estas foram desde então unanimes em comprovar a notavel efficacia do chlorato de potassa no tractamento em questão, não só em nossa pratica, como na de varios outros distinctos collegas, que obsequiosamente nos hão transmittido o resultado de suas pesquizas.

Pelo que diz respeito aos resultados clinicos, a ques-

(*) Vide *Gaz. Méd. de l'Algérie*, janv., 1876., trad. franceza da mesma memoria pelo Sr. Dr. E. L. Bertherand.

tão parece definitivamente resolvida ; a hypothese cedeu logar ao facto comprovado. A questão, porém, que ainda se conserva envolta na maior obscuridade vem a ser: o conhecimento da acção intima do medicamento, a interpretação da sua maneira de actuar sobre a mucosa intestinal. Ninguem ignora que a acção therapeutica deste precioso agente medicamentoso é ainda agora o objecto de estudos experimentaes que tendam a lançar uma luz mais viva sobre a questão. Si é verdade que sobre a acção physiologica do chlorato de potassa tenhamos adiantado sensivelmente os nossos conhecimentos, tem ao contrario a experimentação clinica feito progressos menos rapidos, apezar dos trabalhos de Laborde, Milon, Rabuteau e particularmente dos de Isambert, que desde longos annos se consagra incessantemente ao estudo experimental do chlorato de potassa. Sobre a acção therapeutica deste sal, ainda por esta fórma resume este ultimo os seus estudos em seu recente trabalho lido á Sociedade de Biologia :

« Sur les organes de la digestion, il agit, en général, comme excitant et modifie spécialement les sécretions de la bouche et des premières voies. Il excite l'appetit, et parait à *peu près sans actions sur les intestins et les fontions du foie.* » (*)

(*) *Nouvelles expériences sur l'action physiologique et thérapeutique du chlorate de potasse,* lues à la Société de Biologie, le 25 Novembre 1874. In — *Gaz. Méd. de Paris*, 1875.

Fica, assim, bem provada a carencia em que nos achamos de observações sobre a influencia do sal de Berthollet nos fluxos intestinaes.

Poder-se-ha attribuir a efficacia do medicamento nestes casos a uma acção topica, a uma acção de contacto sobre a mucosa? Essa acção topica será directa ou consecutiva á absorpção e eliminação pela secreção intestinal? Esta ultima hypothese nos parece a unica aceitavel depois das determinantes experiencias de Isambert, pelas quaes ficou demonstrado que o chlorato de potassa é um sal fixo, que se não deixa decompôr pelas fracas reacções do organismo, em contrario á theoria que parecia definitivamente acceita, segundo a qual o chlorato de potassa, introduzido no organismo, se decompunha cedendo uma parte do seu oxygeno aos tecidos. Conhecendo-se, pois, a rapidez com que é absorvido esse sal pela mucosa gastrica, e de outro lado, demonstrando as experiencias que citamos a sua eliminação *em natureza* por todos os emunctorios do organismo, não será para regeitar-se a opinião que admitte a possibilidade de actuar indirectamente o medicamento sobre o intestino, após a sua absorpção pela mucosa gastrica.

De que natureza será, porém, essa acção topica? Eis a questão que apenas se acha esboçada em relação á mucosa buccal e pharyngiana, mas ainda não estudada absolutamente em relação á intestinal. Contrariedades invenciveis nos impediam até agora de ten-

tar a solução, embora incompleta, deste interessante problema, que depende toda da experimentação. Por emquanto eramos obrigados a argumentar por analogia, presuppondo, por uma vista puramente theorica, que o mecanismo da acção physiologica ou medicamentosa do sal de potassa fosse mais ou menos semelhante em toda a extensão do tubo digestivo.

Com effeito, referindo-se á acção do chlorato de potassa sobre as stomatites, diz Isambert :

« Mais quel est son mode d'action ? C'est un topique revenant par la salive, après son absorption par l'estomac, et dont par conséquent l'application est continue par suite de la sécrétion salivaire. Nous n'avons plus aujourd'hui de raison suffisante de croire à une action générale du chlorate sur l'économie, et nous pensons que *l'action topique suffit à expliquer la guérison.* »

Porque razão, pois, não se poderia verificar identica acção topica do medicamento, quando eliminado pelas secreções intestinaes ? Isso nada seria para extranhar quando a mesma efficacia tem sido reconhecida no tractamento do coryza e das bronchites, como se deprehende das observações de Laborde, confirmadas por Isambert. Finalmente, si o chlorato de potassa é, com provada vantagem, empregado no tractamento da leucorrhéa e da blennorrhagia chronica, isto é, molestias caracterisadas por *hypersecreção mucosa*, porque

razão deixaria de revelar-se igualmente util em uma affecção congenere da mucosa intestinal ?

Por uma outra propriedade parece actuar o chlorato de potassa de modo altamente efficaz nas diarrhéas chronicas. Em nossa primeira memoria insistimos sobre a circumstancia que « esse trabalho morbido, uma vez prolongado, determina afinal, por falta de vitalidade da mucosa, um processo ulcerativo que empresta á molestia maior gravidade : os folliculos e as glandulas de Peyer são a séde de pequenas ulcerações, que tornam cada vez mais infructiferos os variados agentes therapeuticos empregados. »

Ora, a propriedade desinfectante e cicatrizante do chlorato de potassa é universalmente confirmada por todos os observadores. Em applicações topicas sobre as differentes feridas atonicas, como diz Isambert, elle obra como um cicatrizante energico, sem exercer acção alguma chimica sobre os tecidos, provavelmente por uma simples acção de osmose. E' desta fórma o sal de Berthollet applicado com extrema vantagem nas ulceras fetidas, atonicas, nas erosões superficiaes dos orgãos genitaes, nas fendas do prepucio, etc.

Firmando-nos sobre a analogia, não poderemos já por ella acceitar igual propriedade do sal em questão sobre as diarrhéas ulcerosas ou simplesmente erosivas ?

Pelo que diz respeito ao emprego deste sal de potassa no tractamento das phlegmasias intestinaes, os

nossos actuaes estudos são os primeiros effectuados; Isambert, que melhor que ninguem investigou todas as applicações therapeuticas que até hoje tem o sal de Berthollet, declara positivamente, em seu interessante e minucioso artigo inserto no Diccionario de Dechambre, nenhum ensaio haver ainda sido feito de tal medicamento no tractamento das inflammações simples do tubo intestinal.

Quanto á acção cicatrizante, varias tentativas já hão sido postas em pratica e algumas seguidas de feliz exito.

Ellas verificaram-se no tratamento das ulcerações dysentericas, tuberculosas, e produzidas pela febre typhoide.

Resumindo as communicações feitas em 1855 á Sociedade medico-cirurgica de Londres sobre as applicações topicas do chlorato de potassa por Moore, Mayo e Mawking, Debout, redactor do *Boletim de Therapeutica*, lembrou-se pela primeira vez, a proposito destes factos, que o chlorato de potassa poderia convir, administrado pelo recto. (*)

Em sua excellente monographia sobre o chlorato de potassa publicada em 1856 (**), agitou de novo Isambert esta questão e recentemente, em 1874, no

---

(*) *Bul. de ther.* 1855, t. 49, p. 127.

(**) *Etudes chimiques, physiologiques et cliniques sur l'emploi thérapeutique du chlorate de potasse, specialement dans les affections diphtheriques.*—Th. de Paris, 1856, em 8º.—Germer Baillère.

já citado artigo do Diccionario de Dechambre, tocando neste assumpto, declara ninguem haver desde aquella época procedido a uma só experiencia em tal sentido. «Nous mêmes, accrescenta elle, ayant eu fort peu d'occasions d'observer des dysenteries, avons perdu de vue cette idée.»

Um caso, todavia, archiva este autor, que, embora unico, muito valor merece relativamente á these que sustentamos.

Seja-nos, pois, relevado o transcrevel-o aqui.

«En octobre 1875, nous avons essayé l'action du lavement chloraté chez une petite fille de cinq ans, atteinte de dysenterie aiguée, et chez laquelle l'ipéca, le calomel pris par en haut avaient à peine ramenés quelques selles bilieuses. Le lavement de nitrate d'argent s'était aussi montré impuissant á modifier les selles dysenteriques. Nous étions aux dix-huitème jour de la maladie, l'idée nous vient d'associer le chlorate de potasse au nitrate d'argent, dans un premier lavement, qui amena des selles vertes abondantes, et le chlorate seul les jours suivants. Pendant quelques jours, les selles furent bilieuses et le tenesme attenué. L'enfant succomba cependant à l'épuisement général, dont il ne put se relever, *mais les selles dysenteriques avaient cessées depuis huit jours.* Il ne restait plus que de la diarrhée simple.»

O autor não quiz tirar conclusão alguma deste caso unico ; mas, tivesse embora fallecido a criança,

pois que a molestia havia attingido um periodo extremo, não se deverá desprezar o facto de se haverem supprimido as dejecções dysentericas oito dias antes, sobrevindo essa modificação em seguida á administração do chlorato de potassa, quando se havia mostrado refractaria a molestia á todos os meios precedentemente empregados, e até mesmo ao nitrato de prata, considerado como um dos mais heroicos recursos em casos taes.

Demais, o mesmo autor da observação a que havemos alludido refere ainda um caso de dysenteria chronica em um individuo adulto, no qual a administração do chlorato de potassa foi seguida de favoravel modificação das dejecções, *tornando-se estas menos fetidas, menos saniosas e mais raras.*

O resultado ficou incompleto porque Isambert vio-se forçado a interromper essa medicação, visto como queixava-se o doente de dôres, de uma sensação de queimadura intestinal, que este distincto observador attribuio á alta dóse em que houvera empregado o sal de potassa (10 a 12 grammas).

Comquanto incompleta, esta observação é para nós de valor, associada á primeira ; são, pois, dous casos em que o sal de Berthollet operou sensiveis modificações em affecções intestinaes.

Isambert convida os medicos da marinha e exercito, que mais frequente ensejo têm de observar

casos de dysenteria aguda e chronica, a estudarem esta obscura questão.

Infelizmente, porém, até esta data nenhuma experiencia a este respeito ainda foi tentada por um só dos collegas para os quaes appellou Isambert. (*)

Ensaiando a administração do medicamento em questão, sob a fórma de clyster, no tractamento das ulcerações intestinaes dos tuberculosos, nenhum resultado poude colher este distincto medico, notando ainda que despertava o medicamento dôres intestinaes, que incommodavam assaz os doentes.

O Dr. Taliaferro (d'Atlanta) (**) ensaiou o chlorato de potassa com o fim de modificar as ulcerações intestinaes na febre typhoide, e observou a diminuição da pneumatose, da diarrhéa e da sensibilidade do ventre.

As vistas do Dr. Taliaferro, diz porém Isambert, sobre a possibilidade de cicatrizar as ulcerações intestinaes, são racionaes e seductoras, á primeira vista.

Elle houvera já concebido essa idéa, mas accrescenta : «Nous n'avons rien publié sur ce sujet, parce que nous n'avons eu que des insuccès.»

Acredita que tal effeito poder-se-hia alcançar,

(*) Vide : *Repertoire bibliographique des travaux des médecins et des pharmaciens de la marine française*, appenso ao tomo 29 dos *Arch. de méd. nav.*, Paris, 1874.

(**) *Gazette hebdomadaire*, 1858.

si se conseguisse fazer chegar o sal de potassa aos intestinos delgados.

Entretanto, as suas experiencias nunca lhe demonstraram a presença do chlorato de potassa no intestino delgado, sendo todo absorvido na cavidade gastrica.

Ensaiando a administração do medicamento em clysteres, o resultado ainda foi nullo.

De tudo quanto precede póde-se, pois, concluir que, no estado actual da sciencia, é ainda objecto de conjecturas toda e qualquer acção do sal de Berthollet sobre a mucosa intestinal.

Si, por um lado, algumas raras observações clinicas parecem denunciar a propriedade cicatrizante do sal de potassa nas ulcerações dessa mucosa, tendem, por outro, a contestal-as as experiencias physiologicas de Isambert, Milon (*) e Rabuteau (**).

Deante dos successos colhidos com este medicamento no tractamento das phlegmasias intestinaes, na infancia, achavamo-nos embaraçados para explicar os effeitos que observamos, deante dos resultados affirmados pela experimentação physiologica.

Isambert, uma só vez, em seis experiencias, houvera podido reconhecer a presença do chlorato de potassa nas fezes ; uma unica vez tambem conse-

---

(*) These de Paris, 1850.

(**) Mém. de la soc. de Biologie, 1858.

guira descobril-o Milon e nenhuma Rabuteau. Quanto ao exame directo da secreção intestinal, uma unica experiencia encontramos practicada por Isambert, sobre um cão, em cujas mucosidades intestinaes poude este reconhecer traços de chlorato de potassa, administrado pelo recto.

Essas experiencias sobre as fezes e a unica, duvidosa, sobre o liquido intestinal não eram, pois, sufficientes para negar-se peremptoriamente a eliminação do chlorato pela mucosa intestinal. Tornava-se urgente a contraprova e nós a ella recorrêmos com vantagem para a hypothese que sustentavamos. Antes, porém, de referirmos algumas das nossas mais concludentes experiencias feitas em nosso laboratorio, cumpre-nos declarar que nos servimos dos mesmos processos usados tanto por Isambert, como por Milon, Laborde e Rabuteau. Os reactivos empregados foram os que usava Fresenius para o reconhecimento dos chloratos e do qual foi Isambert o primeiro a servir-se para a pesquiza do sal de potassa nos nossos humores; compõe-se, como se sabe, de uma solução sulfurica de anil e do acido sulfuroso. Si em uma solução de um chlorato, azulada por algumas gottas do sulfato de anil, fizer-se cahir gotta a gotta o acido sulfuroso diluido, obter-se-ha o prompto descoramento do liquido; o chloro, posto em liberdade pela acção oxydante do acido sulfuroso, fará

desapparecer rapidamente o colorido communicado pelo anil.

Esta reacção é, como se sabe, de uma sensibilidade extrema, podendo denunciar, segundo verificou Isambert, menos de $\frac{1}{10000}$ de chlorato de potassa existente em qualquer liquido.

No artigo do diccionario de Dechambre reproduzio Isambert todas as experiencias a que recorreu para evitar as objecções que pudessem pôr em duvida a excellencia de sua reacção.

Não insistiremos mais, portanto, sobre o seu valor e superioridade a qualquer outra conhecida.

As nossas experiencias, que versaram quer sobre as mucosidades intestinaes, quer sobre as fezes, nos demonstraram definitivamente a eliminação do chlorato de potassa pelo intestino, em contrario á previsão de Isambert e aos exames a que procederam sobre os productos excrementicios o mesmo Isambert, Milon e Rabuteau, como já ficou acima indicado. Por esta fórma ficámos autorisados a archivar mais esta propriedade physiologica do sal de Berthollet, propriedade que sanciona a sua efficacia therapeutica, exuberantemente provada pela observação clinica, na diarrhéa da infancia. Seria prolixo reproduzir integralmente todas quantas experiencias practicámos com o intento de resolver esse problema ; julgamos levar a convicção a quem nos lêr com aquellas que

passamos a transcrever, aproveitando a opportunidade para agradecer aqui o auxilio que prestou-nos o nosso distincto collega, o Sr. Dr. Martins Costa, coadjuvando-nos em muitos dos nossos trabalhos.

1ª EXPERIENCIA

A's tres horas e um quarto da tarde administrámos pela boca á um porco da India, regularmente desenvolvido e em perfeito estado de saude, uma solução de chlorato de potassa (15 grammas d'agua para uma gramma de sal). Deixámos repousar o animal durante meia hora e, depois de havel-o etherisado completamente, praticámos-lhe a abertura do ventre.

Extrahimos toda a urina contida na bexiga por meio de um pequeno trocater explorador. Antes, porém, de submettel-a á analyse, tractamos de verificar a pureza e a sensibilidade dos reactivos que tinhamos a empregar, isto é a solução sulfurica de anil e o acido sulfuroso. Tingindo ligeiramente com o primeiro destes uma solução de chlorato de potassa, obtivemos completo e prompto descoramento do liquido, logo que lhe fizemos chegar algumas gottas do acido sulfuroso. Esta reacção não se verificou procedendo em seguida com os mesmos reagentes sobre agua pura. Provada, assim, a pureza e sensibilidade dos nossos reactivos, passámos á analyse da urina.

Colorida uma certa porção desta por uma pequena quantidade da solução de anil, fizemos cahir gotta a gotta o acido sulfuroso e observámos o descoramento do liquido, tornando-se patente a presença nelle de chlorato de potassa. Esta reacção repetida deu um resultado inteiramente semelhante ao primeiro.

O conteúdo das duas vesiculas seminaes foi, em quasi totalidade, dissolvido em uma pequena quantidade d'agua dentro de um tubo de vidro; sobre essa solução previamente colorida de azul lançámos gotta a gotta o acido sulfuroso. O descoramento do liquido teve lugar immediatamente, sendo verificados por quantos se achavam presentes em nosso laboratorio.

Tomámos depois quasi a totalidade do intestino delgado, á partir de 20 centimetros distante do estomago, e todo o seu conteúdo, escorrido por expressão para o interior de um tubo de analyse. Addicionámos-lhe uma pequena porção d'agua pura e passámos a filtral-o. O liquido filtrado foi dividido em tres partes. Sobre cada uma dellas fizemos actuar, pela mesma fórma, os reagentes de que nos haviamos servido para a analyse dos outros

productos de secreção. Em todas as tres porções analysadas observámos, assim como os nossos assistentes, o descoramento quasi total do liquido sobrevindo immediatamente após a presença de algumas gottas do acido sulfuroso sobre elle lançadas.

Processo inteiramente identico empregámos na analyse das materias recolhidas do grosso intestino. Aqui o descoramento obtido foi menos pronunciado que no exame precedente, denotando assim apenas traços de chlorato de potassa eliminado pelo grosso intestino.

Estas experiencias deixam bem claramente verificada a eliminação do sal de potassa, meia hora depois de sua introducção na cavidade gastrica, ao mesmo tempo que era descoberto em outros liquidos do organismo, taes como a urina e o licôr seminal. Quanto a este ultimo, releva notar que fomos o primeiro a descobrir a presença nelle do chlorato de potassa : quer Isambert, quer Rabuteau, obtiveram sempre resultados negativos, e acreditavam, portanto, que não era este sal eliminado por aquelle producto de secreção. A reacção que observámos, evitando todas as causas possiveis de erro, demonstra positivamente o contrario.

2ª EXPERIENCIA

Um individuo adulto, em perfeito estado de saude, ingerio, ás 4 horas da tarde, 100 grammas d'agua commum saturada de chlorato de potassa. Os reagentes a empregar-se foram previamente ensaiados e verificadas a sua pureza e sensibilidade.

A's 4 horas e tres quartos, recolhêmos uma certa quantidade de urina e de saliva. Tanto uma como outra, depois de coloridas pela solução sulfurica de anil, descoraram prompta e completamente logo que lhes addicionámos algumas gottas de acido sulfuroso. As fezes, recolhidas á mesma hora que a urina e a saliva, em perfeito isolamento, foram convenientemente filtradas e o liquido obtido, depois de clarificado e azulado pelo reac-

tivo de anil, desmaiou sensivelmente ao addicionamento do acido sulfuroso, denotando a presença de uma certa quantidade de sal de potassa, embora pequena.

Esta experiencia foi reproduzida com identico resultado sobre as differentes porções do liquido filtrado e clarificado.

Por ella vê-se que muito rapidamente, tres quartos de hora após á sua ingestão, denunciava-se o chlorato de potassa nas secreções intestinaes, como demonstrou o ligeiro descoramento observado no liquido analysado.

Na urina e na saliva o descoramento foi completo e rapido, provando isso que a eliminação do chlorato de potassa faz-se muito mais promptamente por esses emunctorios do que pela secreção intestinal.

Outras experiencias nos demonstraram que, muitas vezes, não se percebem mais traços do sal de potassa na saliva e na urina, emquanto que o descoramento é ainda sensivel nos liquidos intestinaes, tractados pelos reagentes de Fresenius.

3ª EXPERIENCIA

Administra-se, ás 11 horas da manhã, a um porco da India em bom estado de saude, uma solução saturada de chlorato de potassa. A's 5 1/2 horas da tarde, anesthesiado completamente o animal por meio de ether, praticámos-lhe a abertura do ventre e retirámos com um pequeno trocater explorador toda a urina contida na bexiga.

Depois de ensaiados os reagentes e verificada a sua pureza e sensibilidade, procedêmos á analyse da urina. Em successivas porções desta, coloridas pela solução de anil, lançámos o acido sulfuroso, sem que obtivessemos uma só vez a menor alteração no colorido do liquido analysado. Variámos a intensidade do colorido communicado pelo anil, assim como a

quantidade do acido sulfuroso empregado ; o resultado foi sempre negativo, não se operando o mais ligeiro descoramento.

Separámos depois uma grande aza de intestino delgado, á partir de 15 centimetros distante do estomago, e todo o conteúdo della, depois de convenientemente filtrado, foi, em differentes porções successivas, tractado pelo reactivo de Fresenius, como procedêmos nas experiencias anteriores. Observámos completo e instantaneo descoramento do liquido, todas as vezes que reproduzimos a reacção, o que denotava a presença de não pequena quantidade de chlorato de potassa, que aliás deixára de ser encontrado na urina como vimos.

Por esta experiencia fica sufficientemente demonstrado o que já acima dissemos, isto é, que a eliminação do sal de Berthollet é muito mais tardia pela secreção intestinal do que pela salivar e urinaria.

Por ella vê-se que, seis horas depois da administração do sal de potassa ao animal, os reagentes não descobriram mais na urina a sua presença, quando esta era evidente nos liquidos de procedencia intestinal.

Para a these que procuramos demonstrar é este resultado bastante concludente.

4ª EXPERIENCIA

A um porco da India em regular estado de saude, embora ainda pouco desenvolvido, administra-se pela boca, ás 3 horas e 5 minutos da tarde, uma gramma de chlorato de potassa dissolvido em uma certa quantidade d'agua commum. Meia hora depois é o animal submettido á anesthesia por meio do ether, após o que praticámos-lhe a abertura do ventre e procedêmos á analyse da urina encontrada na bexiga por meio do reactivo de Fresenius ; manifestando-se immediatamente o descoramento do liquido ; o que denunciava a presença do chlorato de potassa. Tomámos depois uma grande porção do intestino delgado, a partir de 20 centimetros longe do estomago, e todo o conteúdo delle, escorrido por expressão para o interior de um tubo de analyse, foi, depois de convenientemente filtrado, submettido ao exame com os reagentes já indicados. O descôramento obtido foi menos pronunciado

que o da urina, dando a conhecer que existia nesta maior quantidade de chlorato de potassa que naquelle.

Vê-se por esta experiencia que o chlorato de potassa foi, meia hora depois da sua administração pela boca, encontrado nos liquidos intestinaes, indicando um começo de eliminação pela mucosa intestinal, quando já se operava ella largamente pelo emunctorio renal. A eliminação intestinal prolonga-se muito além da renal e salivar, por isso mesmo que é mais tardia. Em uma das precedentes experiencias, pudemos verificar que, 6 1[2 horas depois da ingestão do sal de potassa, este era apenas encontrado nos productos de secreção intestinal.

5ª EXPERIENCIA

A um individuo adulto, em boas condições de saude, é administrada pela boca uma certa quantidade d'agua commum saturada de chlorato de potassa.

Vinte e quatro horas depois desta administração, que teve logar ás 4 horas da tarde, procedêmos á analyse da saliva e da urina successivamente, empregando os reagentes de Fresenius. Em ambos os liquidos o descoramento immediato denotou a presença do chlorato de potassa. As fezes recolhidas nessa mesma occasião, perfeitamente isoladas, foram, depois de filtradas pelo addicionamento de uma certa quantidade d'agua commum, tractadas, em differentes porções, pelos mesmos reagentes; tendo sido antes clarificado pelo carvão animal o liquido filtrado.

O descoramento teve logar immediatamente e de modo bastante sensivel para denotar a existencia de não muito pequena quantidade de sal de potassa.

Mais concludente não podia ser a presente experiencia, feita com as cautelas requeridas para evitar-se qualquer causa de erro. Procedêmos sobre as fezes

recolhidas 24 horas depois da ingestão do chlorato e os reagentes indicaram nellas a presença deste, de maneira a não deixar duvida sobre a sua eliminação pela mucosa intestinal.

Destas experiencias e de varias outras que seria longo reproduzir aqui, por serem inteiramente analogas ás precedentes, parece ficar demonstrado :

1.º Que o chlorato de potassa é, com effeito, eliminado pela mucosa intestinal, em contrario á opinião sustentada por Isambert, Milon e Rabuteau ;

2.º Que essa eliminação é ordinariamente mais tardia que a operada pela secreção renal e salivar ;

3.º Que algumas vezes póde ser ella mais precoce, apresentando-se em um pequeno animal, como o porco da India, meia hora e tres quartos de hora após a administração do chlorato pela boca ;

4.º Que a eliminação do sal de potassa ainda se opera muitas vezes pela mucosa intestinal, quando já não é mais encontrado na saliva e na urina.

Si, pois, a experimentação physiologica sancciona, como acabámos de vêr, os resultados colhidos da experimentação clinica, razão não ha para poder-se pôr em duvida a acção therapeutica do sal de Berthollet nas affecções intestinaes, como acreditava Isambert. A contraprova dos factos virá apurar melhor o fundamento de nossas conclusões.

Agora duas palavras sobre a administração do medicamento.

Que o chlorato de potassa é uma substancia inoffensiva, mesmo em dóse um pouco elevada, bem o demonstrou Isambert, que chegou a ingeril-o na dóse de 20 grammas de uma só vez.

Esta inocuidade explica-se perfeitamente pela rapidez com que é essa substancia eliminada pelos differentes emunctorios.

As contra-indicações estabelecidas por Henry Osborn (*) deixaram de ser confirmadas por quantos, posteriormente a elle, têm experimentado ou empregado clinicamente o chlorato de potassa.

Mesmo na infancia, póde-se elevar a dóse acima da média sem receio de accidente. «A la dose de 4 grammes, diz Blache, je ne l'ai pas vu produire d'effects physiologiques appréciables ; il est perfaitement supporté, sans nausées, ni vomissements, ni diarrhée ; l'appetit est plus vif et l'état général a paru s'améliorer. (**)» Este distincto clinico referia-se ás suas observações feitas em crianças do seu serviço.

Pela nossa parte podemos assegurar que havemos elevado as dóses do medicamento em crianças, empregando o chlorato em affecções diversas, sem ter tido occasião de observar o menor inconveniente.

(*) *The Lancet*, Oct., 1859.

(**) *Nouvelles observations sur le chlorate de potasse*, etc., Bul. de thér., t. 49, 1855, p. 120 e seg.

No tractamento das diarrhéas, na infancia, prescrevemos ordinariamente o chlorato na dóse de 4 até 10 grammas, para ser administrado em uma poção de 100 a 120 grammas nas 24 horas.

OBSERVAÇÕES

OBSERVAÇÃO I

O., menino de tres annos de idade incompletos, de constituição profundamente lymphatica ; gozando, porém, de uma saude bastante regular. Nunca soffreu de molestia nenhuma grave, mas desde ha muito apresenta manifestações bastante accentuadas do vicio escrophuloso, taes como : erupções impetiginosas, conjunctivites catarrhaes e sobretudo uma asthma que ainda hoje perdura.

Os ganglios mostram-se engorgitados, sobretudo os das regiões lateraes do pescoço. Tem tido em varias épocas ligeiras diarrhéas catarrhaes, consecutivas á perturbações digestivas transitorias. Ha cerca de tres mezes, nas melhores condições de saude, salvo as manifestações acima indicadas, sem precedencia de desordem alguma para o lado da digestão, sobreveio-lhe um fluxo intestinal muco-bilioso, precedido de ligeiras colicas e acompanhado de meteorismo abdominal. Os paes do menino não ligaram, á principio, grande importancia a este estado, que não era acompanhado de reacção febril, nem de modificação do appetite e do estado geral. Entretanto, as dejecções, que haviam começado em numero de 2 á 3 por dia, foram progressivamente augmentando, até attingirem finalmente o numero de 4 a 8 diariamente. As dejecções tornaram-se serosas e só por vezes eram biliosas. Nós o vimos então e começámos á medical-o, empregando successivamente saes neutros, ipecacuanha (segundo o methodo brazileiro), opiaceos, bismutho, adstringentes mineraes (sulfato de zinco em clysteres), adstringentes vegetaes, chegando a administrar-lhe o acido gallico em elevada dóse. Esses meios foram combinados, sob diversas fórmas, e repetidas vezes. Si algumas melhoras seguiam-se á um ou outro delles, eram pouco duradouras e o mal reproduzia-se com a mesma intensidade ; sobretudo quando havia alguma quebra no rigoroso regimen á que se achava sujeita a criança.

Ultimamente, o estado geral entrou a comprometter-se e o appetite a decrementar-se ; diante da inefficacia de todos os agentes therapeuticos empregados, resolvêmo-nos a lançar mão do chlorato de potassa, prescrevendo-o na dose de 4 grammas em 120 grammas de vehiculo, para tomar uma colher de sopa todas as duas horas. No fim de vinte e quatro horas,

as melhoras eram notaveis ; havendo-se reduzido á uma unica as dejecções que apresentavam-se habitualmente em numero de quatro á cinco.

Dous dias depois, não reappareceu e desde então não houve mais reproducção do mal. São decorridos mais de 20 dias e o nosso doentinho acha-se curado. Engordou e goza de um appetite excellente. Os effeitos immediatos e decisivos do sal de Berthollet patentearam-se, neste caso, de modo a não deixar a menor duvida sobre a sua admiravel efficacia.

OBSERVAÇÃO II

Um menino de 3 annos de idade, de temperamento sanguineo e constituição forte, foi accommettido de uma intensa gastro-interite, que complicou-se mais tarde de pharyngite e stomatite aphtosa. O phenomeno capital era uma diarrhéa muco-serosa muito abundante; attingindo as dejecções alvinas o numero de dez a quatorze no espaço de vinte e quatro horas.

O estado geral do doentinho affectou-se seriamente: ficando muito magro e inteiramente depauperado. O nosso amigo, Dr. Fazenda, a quem devemos obsequiosamente esta observação e que medicou o doentinho em questão, um mez após a manifestação de todos os symptomas indicados, prescreveu-lhe diversas substancias adstringentes vegetaes, preparados de bismutho, ipecacuanha e opiaceos, meios que poucas melhoras alcançaram. Finalmente, administrou-lhe o Dr. Fazenda o chlorato de potassa na dóse de 2 grammas em uma poção de 180 grammas, da qual tomava o doentinho tres colheres por dia. A' vista das sensiveis melhoras obtidas, foi a dóse elevada a 4 grammas e a cura não se fez esperar, sendo completo o resultado obtido. O testemunho do nosso collega é uma prova valiosa da acção do sal potassico na diarrhéa das crianças.

OBSERVAÇÃO III(*)

F., de idade de 6 annos, temperamento lymphatico, constituição fraca, morador á rua das Larangeiras, achava-se doente desde 15 de Janeiro do corrente anno.

Desde este dia começou o doente a ter dejecções frequentes, acompanhadas de dôres pelo ventre, febre e falta de appetite. Cada dia mais se exacerbava a molestia, porquanto o doente chegou a ter, por dia, 20 dejecções muco-sanguinolentas e fetidas. Nestas condições a mãe do doente, atemorisada pela fraqueza que offerecia a criança, a qual cahia em progressivo marasmo, consultou á um collega distincto pela sua applicação e pratica esclarecida. Este nosso collega, pelos symptomas que apresentava o doente, acreditou com fundamento na existencia de uma diarrhéa e medicou-o neste sentido. Os adstringentes vegetaes e mineraes foram empregados externa e internamente sem grande vantagem, continuando o doente a soffrer muito. As dejecções, que até poucos dias eram muco-sanguinolentas, apezar do tractamento, tornavam-se exclusivamente sanguinolentas e muito fetidas, como tive occasião de observar. Nestas condições foi-me apresentado o doente.

Desde que soube da duração da molestia e das prescripções do distincto collega que havia medicado o doente, e attendendo ao estado de depauperamento do mesmo, não contava muito com o resultado da therapeutica que já havia seguido. Prescrevi a seguinte poção com chlorato de potassa, na qual insisti até o termo da molestia, aconselhando tambem uma alimentação analeptica. A poção era (1.ª prescripção no dia 14 de Fevereiro):

Agua distillada........................	200	grammas
Chlorato de potassa..................	6	»
Xarope de cascas de laranjas.........	32	»

Para tomar ás colheres, de meia em meia hora.

No dia 15, as evacuações tornaram-se menos frequentes e o seu numero já foi de dez.

No dia 16, chegaram somente á quatro. Nos dias 17, 18 e 19 continuou o mesmo estado.

Nos dias 20 e 21, o doente teve só duas evacuações, usando elle do chlorato de potassa até o dia 21, e tendo somente tomado em dose menor. Dahi em diante não se tem apresentado a molestia ; acha-se mais forte e com bastante appetite.

(*) Esta observação foi-nos obsequiosamente communicada pelo nosso distincto collega, Dr. Benicio de Abreu, que assegurou-nos haver obtido identico resultado com o medicamento em questão em uma outra criança de 2 mezes; observação que não transmittio-nos por haver perdido as respectivas notas.

OBSERVAÇÃO IV (*)

Em 4 de Outubro de 1876 fui chamado para a villa do Rio-Claro (provincia do Rio de Janeiro), afim de prestar cuidados medicos ao menino Homero, de 6 annos de idade, filho do Sr. Joaquim Barbosa Nogueira, morador na mesma villa.

Este menino fôra atacado, havia cerca de 20 dias, de sarampão; antes dessa molestia fruia prospera saude, era forte e bem constituido. A erupção seguindo a marcha normal, entrára no periodo de descamação e no fim de 6 dias o doentinho estava em convalescença. Uma quebra de dieta, tendo dado lugar a uma indigestão, fizera reapparecer a febre e produzira forte diarrhéa e colicas, que longe de diminuir fôram sempre em augmento e prostravam completamente o doentinho. Tendo a diarrhéa resistido aos medicamentos empregados, em cujo numero entrava o bismutho, o Sr. Barbosa chamou-me para prestar meus serviços a seu filho.

Encontrei o doente deitado em decubito dorsal, quarto quasi escuro, com os olhos semi-fechados, por não poder supportar a luz, queixava-se de cephalalgia intensa, maxime na região fronto-parietal, colicas pouco intensas e hyperesthesia da parede anterior do ventre, sêde intensa, inappetencia absoluta, e diarrhéa frequente, serósa com algumas strias sanguinolentas e fetidas, sentia colicas. Fazendo abrir a janella, observei que o doentinho estava quasi marasmatico, os olhos brilhantes, mas não havia strabismo, a temperatura elevada, o pulso filiforme e frequente, a lingua secca e aspera, o ventre abahulado e sensivel á pressão, o figado muito pouco augmentado de volume, não havia gargarejo e nem dôr na fossa illiaca direita, á pressão, e mesmo no ventre a dôr não era intensa, pois que permittio-me profundo exame, apezar da impertinencia do doentinho, que não o queria consentir.

Fez-me ver o pai do menino que a febre não era constante e que pela manhã o calor da pelle parecia normal e que o estado do doente tornára-se inquietador no dia antecedente, quando lhe appareceu a cephalalgia e a photophobia, augmentando igualmente de então para cá a febre e apparecendo-lhe á noite algum delirio.

(*) Esta observação e as duas que se lhe seguem pertencem á clinica do nosso distincto collega, o Sr. Dr. Aureliano Portugal (Dôres do Pirahy), o qual teve a bondade de nol-as transmittir taes quaes as transcrevemos. Somos em extremo gratos á delicadeza do nosso digno collega.

Diagnostico. — Diarrhéa subsequente ao sarampão. Congestão das meningeas. (*)

Prognostico. — Muito grave.

Prescrevi-lhe para uso interno:

Hydrolato de alface	200 grammas
Hydrolato de louro-cerejo	1 »
Tinctura de belladona	8 gottas
Xarope de flores de larangeira.	30 grammas

Tome 2 colheres de 2 em 2 horas.

Uso externo:

Vesicatorios á face interna das coxas.

Sabendo pela *Revista Medica* dos resultados colhidos pelo Dr. Moncorvo e pelo Dr. H. Cesar, em casos de diarrhéa quasi identicos, com o emprego do chlorato de potassa, introduzido entre nós pelo primeiro, e havendo o pequeno doente tomado improficuamente outros medicamentos, prescrevi tambem para uso interno:

Solução de gomma-arabica.	200 grammas
Chlorato de potassa	8 »
Xarope de meimendro	30 »

Tome 1 colher de 2 em 2 horas, alternando com a outra poção.

Uso externo:

Linimento antipasmodico de Selle	30 grammas

Para friccionar o ventre.

Dia 6 de Outubro. — Consideraveis melhoras: cessaram não só a febre, a cephalalgia e a photophobia, como a diarrhéa *dezeseis horas* depois que começou a tomar a poção com o chlorato de potassa; reappareceu o appetite e o doente já dormio bem a noite passada.

Fiquei maravilhado com o resultado obtido, porque á vista dos symptomas cerebraes julguei o doente perdido e esperava que logo se manifestariam symptomas evidentes de meningite aguda. — Diminua na poção n. 2 quatro grammas de chlorato de potassa; suspenda a outra poção e passe a tomar 4 colheres de vinho quinium de Labarraque por dia.

Deixei de ver o doentinho por consideral-o restabelecido, e, com effeito, vi-o oito dias depois já bastante nutrido e perfeitamente bom.

(*) Diagnostiquei: —*Congestão das meningeas?* — tomando estes vocabulos como a expressão de um estado que precede por instantes a invasão de uma meningite, si não é o primeiro signal de invasão, e não attribui e nem podia attribuir esses symptomas cerebraes á affecção intestinal, que, a excepção do começo, não era acompanhada de febre; sobrevindo este symptoma na vespera da minha visita, quando a diarrhéa não havia augmentado ao menos apparentemente.

OBSERVAÇÃO V

Em dias de Fevereiro do corrente anno o Sr. Marciano Silva, colono da fazenda do Sr. capitão Joaquim Gomes de Souza, morador no districto da freguezia das Dôres do Pirahy, pedio-me para ver um seu filhinho de 2 annos e meio de idade, que estava com uma forte diarrhéa havia cerca de 15 dias. Vendo o menino encontrei-o muito abatido, com o olhar sem expressão, a lingua em toda a mucosa buccal coberta de ulcerações aphtosas, o ventre abahulado e tympanico, e doloroso á pressão; frequente diarrhéa serosa.

Prescrevi-lhe immediatamente :

Para uso interno :

Solução de gomma arabica.	150	grammas
Chlorato de potassa	4	»
Xarope de meimendro.	20	»

Duas colherinhas de hora em hora.

No outro dia já encontrei o doentinho melhor, a diarrhéa tinha diminuido muito, assim como as ulcerações da boca.

No quarto dia a diarrhéa cessou completamente, e comquanto ainda bastante abatido, em consequencia da diarrhéa, entrou em convalescença, e apezar da alimentação inconveniente que davam-lhe, porque o pai era pobre, vi-o dias depois em boas disposições.

N. B.— No presente caso a diarrhéa não estava ligada á dentição; reconhecia como causa primaria tambem o sarampão.

OBSERVAÇÃO VI

A crioulinha Luiza, de cerca de 3 annos de idade, ingenua, filha de uma escrava do Sr. capitão Joaquim Gomes de Souza, estava, havia muitos dias, com uma diarrhéa intensa, acompanhada de febre e sêde. Pelo exame observei que o ventre estava tympanico, abahulado e doloroso. Prescrevi-lhe a poção de chlorato de potassa e a diarrhéa cessou em menos de 34 horas e doentinha restabeleceu-se.

Como no caso precedente, a diárrhéa não era dependente da dentição.

OBSERVAÇÃO VII

(Recolhida pelo Sr. Dr. H. Vaz) (*)

O pequeno doente que se offereceu á minha observação era um menino de oito mezes de idade, louro, de olhos azues, bem desenvolvido, sem antecedente algum de molestia, filho de pais robustos; nelle não havia ainda começado a erupção dos dentes de leite. Quando o vi pela primeira vez trazia quatro dias de molestia, que havia começado por movimento febril pouco intenso, máo estar, fastio, cólicas intestinaes intensas e evacuações serosas mui frequentes. Na minha segunda visita (quinto dia de molestia), achei-o em peiores condições, á despeito da medicação a que o submetti; pulso muito frequente, pelle bastante quente, secca e arida, somno agitado, lingua secca, rubra para a ponta, coberta na base por uma camada espessa de saburra amarellada, sède intensa, ventre tympanico, sensivel á pressão, figado ligeiramente hyperhemiado, evacuações biliosas muito repetidas. Debalde empreguei a ipecacunha, os opiaceos, com prudencia, em attenção á idade do doente, o subnitrato de bismutho, os purgativos salinos brandos, os adstringentes vegetaes, pois no oitavo dia de molestia, ás 9 horas da noite, era desanimador o seu estado; então era o pulso quasi imperceptivel, estava a criança mergulhada em profundo coma, tinha mãos e pés frios, pupillas dilatadas, traços physionomicos decompostos, orla azulada em torno das orbitas. Julgando-a perdida, suspendi toda medicação até então empregada, prescrevendo-lhe sómente o seguinte:

R. Uso interno:

Agua distillada......................	250	grammas
Chlorato de potassa..................	4	»
Xarope de violetas...................	35	»

Para tomar ás colheres de chá, de meia em meia hora.

Uso externo:

Vesicatorio de Albespeyres
com 6 centimetros quadrados; n. 2.

Para serem applicados aos jumellos.

Appareceram algumas melhoras á meia noite; voltou o calor ás extremidades, cessou o coma, tornou-se menos frequente e mais cheio o pulso; já as pupillas reagiam contra a acção da luz. No nono dia de molestia eram ainda mais pronunciadas as melhoras: pelle fresca e ligeiramente humida,

(*) Vide: *Do emprego do chlorato de potassa na diarrhéa das crianças*, in-*Revista Medica*, n. 22, 31 de Dezembro de 1875.

cessaram as dejecções serosas, reappareceu o appetite. Durante tres dias mais insisti no uso do *chlorato de potassa* internamente, diminuindo progressivamente a dóse, ao passo que era o doente submettido á um regimen dietetico rigoroso; no decimo segundo dia considerei-o completamente restabelecido.

Esta observação é uma das mais valiosas que havemos recolhido: quando todos os phenomenos indicavam a maior gravidade, quando o vasto arsenal therapeutico posto em practica se mostrára de todo improficuo, consegue o chlorato de potassa as mais promptas e decisivas melhoras, que terminam pelo completo restabelecimento do pequeno doente. Tractava-se de uma enteritis agudissima, que, no periodo de oito dias, levára o pequeno doente á beira do tumulo: e, quando já haviam sobrevindo os terriveis phenomenos do periodo terminal, quando já era quasi *imperceptivel* o pulso e achava-se a criança mergulhada em profundo coma, é o sal de Berthollet empregado pelo distincto collega: em menos de vinte e quatro horas as dejecções serosas cessavam com a decrementação sensivel dos graves symptomas geraes.

O chlorato é continuado por mais tres dias, em doses decrescentes, e no fim desse curto periodo o restabelecimento se opera.

Não poderia ser mais concludente esta importante observação.

OBSERVAÇÃO VIII

(Communicada pelo Sr. Dr. Fazenda)

Uma menina, moradora no Rio, de 2 annos de idade, começou a soffrer de serias desordens para o lado do tubo digestivo, sobretudo em sua porção intestinal, de tal modo persistentes, que o distincto collega que a tractava chegou a conceber suspeitas da existencia de uma tuberculisação mesenterica. Durante tres mezes os phenomenos observados foram os seguintes: diarrhéa intensa; seis a oito dejecções diarias, verdes, pastosas, muito fetidas, contendo algumas vezes strias sanguinolentas; tenesmos, tympanismo, sensibilidade exagerada do ventre á pressão; emmagrecimento notavel e progressivo, anorexia pertinaz. Foram-lhe administrados diversos medicamentos adequados ás condições da molestia: preparados laudanisados, de bismutho, adstringentes vegetaes, etc.

O Sr. Dr. Fazenda prescreveu então a seguinte poção:

Agua distillada........................ 200 grammas
Chlorato de potassa.................. 4 »

Uma colher de chá todas as duas horas.

Uma semana depois do uso desta medicação, grande parte dos symptomas supracitados haviam cedido: o numero das dejecções diminuio sensivelmente, chegando á duas por dia; as fezes tornaram-se mais solidas e de colorido normal.

Quinze dias depois apresentava a criança um estado geral satisfactorio; mostrando-se mais nutrida, evacuando regularmente, uma vez por dia, materias solidas e de aspecto normal. O restabelecimento foi julgado completo. Tres mezes depois nada apresentava a criança que fizesse suspeitar do reapparecimento da molestia. Havendo sido o mesmo collega chamado a tractal-a de uma ligeira bronchite e hesitando em applicar-lhe preparados stibiados, fêl-o todavia, sem que provocassem estes diarrhéa, nem desordem alguma intestinal.

E' este facto bastante significativo; uma enteritis chronica, que, pela sua pertinacia e profundo depauperamento acarretado, levára o nosso collega a suspeita de uma tuberculose mesenterica, foi prompta e efficazmente debellada pela administração exclusiva do chlorato de potassa, associado á um regimen

dietetico appropriado. A molestia, que zombára durante tres mezes de todos os variados e energicos meios therapeuticos perfeitamente manejados pelo nosso digno amigo, não poude resistir á benefica influencia do sal de potassa ; sendo completo o restabelecimento da doentinha no curto periodo de quinze dias. Ainda mais, foi a cura radical e definitiva, pois tres mezes mais tarde encontrava o Dr. Fazenda a sua doente nas melhores condições de saude, que era apenas alterada pela existencia de uma rapida e ligeira bronchitis, e, apezar de empregar varios preparados antimoniaes, que na infancia, sobretudo, são tão faceis de provocar a diarrhéa, nenhuma alteração observou para o lado do tubo intestinal ; provando-se desta sorte a ausencia mesmo de uma predisposição morbida nesse ponto do canal digestivo.

OBSERVAÇÃO IX

(Recolhida pelo Sr. Dr. R. Alves)

Maria, filha de F. Machado, de tres annos de idade, de constituição fraca e de temperamento lymphatico, residindo na cidade de Guaratinguetá (provincia de S. Paulo).

Filha de pais sadios, esta criança era fraca e nella a dentição e a desmamação não se haviam feito sem alguma difficuldade, manifestando-se phenomenos sympathicos para o lado do tubo digestivo, os quaes cederam, todavia, com applicações caseiras. Desmamada aos 11 mezes, esta criança, que gozou comtudo de boa saude, era activa e folgazã. Como commemorativo contounos seu pai que já havia perdido um filho de dous annos de idade do mesmo mal. Segundo o systema que havia em casa, já os pais tinham-lhe dado um pequeno clyster com proveito, porque expellira vermes lombricoides. Estava ella doente desde 25 de Dezembro de 1875, começando a molestia por uma indigestão, em consequencia de haver comido pecegos logo depois de uma pequena talhada de melancia. Teve vomitos, colicas, sobrevindo uma diarrhéa pertinaz, que durou até esta data. Havia sido esta criança tractada por todos os medicos (tres) da cidade e *curandeiros* em maior numero; tendo sido unanimes em considerar perdida a doente. Nesta occasião, 2 de Fevereiro, fui chamado para vel-a e encontrei-a no seguinte estado:

Deitada em uma rêde, com a physionomia abatida, pallida, muito magra; os olhos fundos e circumdados por uma orla livida, o ventre crescido, algum tympanismo; membros delgados, musculos atrophiados e a pelle relando sobre os tecidos subjacentes.

Escutando os pulmões, achei a respiração enfraquecida, mas nada indicando que houvesse nesses orgãos alguma lesão e bem assim no coração.

O figado estava pouco augmentado de volume, o ventre era sensivel, particularmente quando se exercia alguma pressão sobre as fossas illiacas e na direcção do grosso intestino; tinha repetidas evacuações; estas sobrevinham involuntariamente, assim como a emissão das urinas, denotando relaxamento dos sphyncteres. A temperatura não se apresentava muito alterada; o pulso era um pouco frequente; lingua coberta de ligeira camada de saburra no centro e vermelha na ponta e nos bordos. Não havia dilatação das pupillas, nem prurido nazal.

2 de Fevereiro.—Infusão de ipecacuanha.... 100 grammas
Laudano.................. 8 gottas
Xarope de diacodio........ 20 grammas

Para tomar ás colheres, todas as duas horas. Caldos de carne com vinho.

4.— Nenhuma modificação, a prostração mais accentuada; diarrhéa mais abundante, consistindo em muco-puz.

5.— Mesmo estado; mesma prescripção.

6.— Encontrando a doente no mesmo estado prescrevi:

Solução de gomma............ 90 grammas
Chlorato de potassa........... 2 »

Para tomar ás colheres de sopa, todas as horas.

7.— Augmentei 2 grammas de chlorato de potassa á poção anterior.

8.— As dôres não são muito intensas; a doente já tolera alguma pressão sobre o ventre; a diarrhéa ainda abundante. Mais 2 grammas addicionadas á poção de chlorato de potassa.

9.— Não teve mais evacuações; mais animação; dormio á noite.

10.— Teve sete dejecções; já se senta no leito e pede alimentos. E' continuada a mesma poção.

11.— Proseguem as melhoras; a doente reclama alimentos.

14.— Uma evacuação anormal; encontrei-a andando, alegre e satisfeita; o ventre flacido e indolente e o estado geral bom.

Suspendi a medicação, fazendo observar todo o regimen dietetico a que se achava submettida a doente.

16.—A doente acha-se completamente restabelecida.

Mais um facto de subido alcance que comprova exuberantemente a acção especifica do chlorato de potassa sobre a phlegmasia da mucosa intestinal.

Ahi vemos o caso de uma forte interitis provocada por uma indigestão de fructas em uma criança muito debil, depauperada por má alimentação, e portanto em extremo predisposta aos maiores desarranjos do tubo digestivo. Esta interitis proseguio inabalavel, a despeito dos multiplicados tractamentos a que era submettida a pequena doente pelos medicos da cidade em sua totalidade; os proprios *milagres*, tantas vezes operados pelos charlatães, não se fizeram sentir desta vez.

No fim de trinta e oito dias, durante os quaes a diarrhéa e todas as suas consequencias haviam caminhado sempre em progressão ascendente, achava-se a pobre criança no maior gráu de marasmo : esqualida, jazia immovel em uma rêde, onde as fezes e as urinas corriam involuntariamente. Acabava de ser abandonada pelos medicos e até pelos charlatães, quando foi chamado a medical-a o Sr. R. Alves, que havia chegado á cidade de Guaratinguetá, nas férias do seu quinto anno medico. Sem a menor esperança de exito prescreve-lhe elle uma poção com ipecacuanha e opio; insiste nella por espaço de cinco dias, sem que a menor modificação favoravel se opere. Lembrando-se então do que haviamos escripto sobre as vantagens do chlorato de potassa em casos taes, decide-se a empregal-o. O resultado é, á principio, quasi nullo, augmenta porém elle a dóse progressivamente até 6 grammas em uma poção, e, á proporção que isso tem logar, as melhoras se manifestam gradualmente até a cura completa, que se verifica no fim de 15 dias !

Não se poderá, por forma alguma, contestar que fosse este brilhante successo devido ao chlorato de potassa, pois que foi esse medicamento o unico administrado á pequena doente desde o dia 7 de Fevereiro. Só dous dias depois se manifestam as primeiras melhoras : certamente que só o chlorato as havia operado.

Ainda mais, ellas se apresentaram depois que foi a dóse do medicamento augmentada.

Temos para nós que bastaria só por si este caso para tornar patente a acção especifica do chlorato nas phlegmasias intestinaes. A elle tão sómente attribuimos essa verdadeira resurreição. (*)

(*) Não podemos furtar-nos ao desejo de transcrever aqui a interessante observação que acaba de ser-nos communicada pelo nosso distincto quanto amavel collega, o Sr. Dr. A. Portugal, relativa a um individuo adulto, no qual revelou-se muito efficaz o chlorato de potassa.

Eis a observação:

« Acha-se subjeito ao meu tractamento um moço, lavrador, de 20 annos de idade, soffrendo de hypohemia intertropical, em gráo muito adiantado. O symptoma, porém, que mais o acabrunhava e me desanimava de poder cural-o era uma diarrhéa abundantissima (20 e mais evacuações em 24 horas), rebelde aos adstringentes de que lancei mão e especialmente do *oxydo negro de ferro*, do qual tenho tirado bons resultados. Tendo, pois, percorrido a vasta escala dos adstringentes, applicando a ipecacuanha, com o duplo fim de combater a diarrhéa e desembaraçar as primeiras vias, e vendo ultimamente a diarrhéa recrudescer, empreguei o chlorato de potassa na dóse de 10 grammas em uma decocção de quina, para tomar em vinte quatro horas. Desde que o doente tomou a primeira dóse cessaram as dejecções diarrheicas, e só no fim de 32 horas teve uma evacuação solida. Já se completaram 4 dias e a diarrhéa não reappareceu, sendo bastante animador o estado do doente. A' vista dos admiraveis resultados que tenho colhido, embora pouco numerosos, accrescenta o Dr. Portugal, julgo-me habilitado a poder dizer que não temo as diarrhéas, podendo empregar em tempo o precioso sal de Berthollet (*) »

O facto que acabamos de archivar offerece, como se vê, duplo interesse; além de uma diarrhéa, tractava-se de uma oppilação, á qual se achava aquella subordinada. E' o primeiro caso desta ordem em que foi ensaiado o chlorato de potassa e o resultado satisfactorio. Embora sem acção especifica sobre a causa do mal (verminose), não poderá ser tal medicamento um auxilio valioso como meio adjuvante do tratamento?

(*) *Communicação escripta* ao autor.

OBSERVAÇÃO X

Um menino, de tres mezes de idade, filho de pais robustos e moços, nasceu bastante desinvolvido, nas melhores condições de saude.

Sua mãi não podendo amamental-o por escassez de leite e temendo o aleitamento mercenario, preferio submettel-o desde os primeiros dias ao uso do leite de vacca (no *biberon*), diluido n'agua. Durante os tres primeiros mezes a criança, não tivesse embora notavel desenvolvimento e augmento de peso, não revelou soffrimento algum.

Para o meiado, porém, do terceiro mez começou a emmagrecer e a mostrar-se menos tranquilla do que de ordinario e a ter, finalmente, alguns vomitos de leite e colicas flatulentas. Ambos estes phenomenos foram ganhando de intensidade e frequencia, sendo por fim acompanhados de diarrhéa: dejecções liquidas esverdeadas, contendo grumos de leite coalhado e muito fetidas; precedidas e seguidas de grande expulsão de gazes. A febre não tardou a apresentar-se, por accessos nocturnos, augmentando o numero das evacuações, até attingirem o numero de 10 a 12, nas vinte quatro horas. O estado geral comprometteu-se ao mesmo tempo e notava-se : pallidez, olhar desanimado, prostração, lingua secca e vermelha nos bordos, sêde e inappetencia. Ventre meteorisado em sua totalidade, sensivel sobretudo na direcção do grosso intestino, ausencia de congestão do figado e do baço. Insomnia e agitação durante a noite. E'-lhe, á principio, administrada uma poção com bismutho, passando a ser amamentado por uma ama : nenhuma alteração para o lado das desordens intestinaes.

A ipecacuanha, sob a fórma de clysteres, é em seguida administrada igualmente sem maior resultado.

Finalmente, é prescripto o chlorato de potassa na dóse de 4 grammas, em uma poção de 120 grammas.

Desde então começam a diminuir as dejecções e a sensibilidade do ventre; a medicação foi continuada durante oito dias, no fim dos quaes haviam cessado todos os symptomas da enteritis, entrando a criança em plena convalescença, mamando muito regularmente.

Neste caso, na verdade pouco grave, relativamente aos que já havemos citado, o chlorato, empregado muito cedo, sem recorrermos antes delle á série extensa dos agentes anti-diarrheicos, obstou promptamente a marcha da molestia, corrigindo facilmente a

phlegmasia intestinal. Quanto mais cedo administrado mais efficaz a sua acção.

Varias outras observações analogas poderiamos reproduzir, confirmativas da nova propriedade do sal de Berthollet; deixando, porém, de fazêl-o para evitar a prolixidade e dar desnecessaria extensão a este trabalho.

Dentre os factos que haviamos colleccionado procurámos dar preferencia áquelles communicados e recolhidos pelos collegas que se propuzeram a ensaiar o medicamento em questão, julgando tornar desta sorte mais valiosas as provas clinicas que associamos ás demonstrações experimentaes. Estamos convencidos de que a observação futura virá sanccionar os resultados até agora obtidos.

———